

DISCURSO ELEIÇÕES 2018

Como Presidente do Supremo Tribunal Federal e, em nome do Poder Judiciário Nacional, gostaria primeiramente de **parabenizar toda a Justiça Eleitoral** que, mais uma vez, demonstrou estar plenamente à altura de seu **papel de guardião da democracia brasileira**.

No nome da Ministra Rosa Weber, Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, agradeço a todos os servidores e colaboradores, aos mesários, aos juízes eleitorais, aos desembargadores de Tribunais Regionais Eleitorais, aos ministros do TSE, aos membros do Ministério Público Eleitoral, aos advogados e a todas e a todos que contribuíram para o êxito do pleito.

Agradeço também ao **povo brasileiro**, o grande protagonista destas eleições.

Apesar de dividida, diante de eleição fortemente polarizada, a nação brasileira compareceu tranquilamente às urnas e participou, mais uma vez, do **ritual de renovação da democracia**.

O eleitor brasileiro decidiu e elegeu o seu futuro Presidente da República.

Desejo aos candidatos eleitos, Jair Bolsonaro e General Mourão, os votos de que atuem com a responsabilidade necessária para o desempenho da elevada missão de presidir a nação brasileira.

Como falei pela manhã, o Presidente eleito tem como primeiro ato o de **jurar respeito à Constituição**.

Deve fidelidade à Constituição Federal, ao Estado Democrático de Direito e às instituições da República.

E nos termos do artigo 3º da nossa Carta Magna, constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; e

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Esses são os objetivos fundamentais da nação brasileira, dos quais o Chefe do Estado deve não apenas respeitar, mas pautar e direcionar suas ações concretas.

Uma vez eleito, o Presidente da República passa a ser o **representante de toda a Nação**, e não apenas dos seus eleitores.

É preciso respeitar aqueles que não lograram êxito em se eleger e também a oposição política que se formará.

É momento de união, de serenidade e de combate ao radicalismo e à intolerância.

Deve-se assegurar a **pluralidade política do país**, um dos mais caros fundamentos do nosso Estado Democrático de Direito, que **tutela a liberdade em suas diversas formas**, dentre elas, a liberdade de expressão, de opinião e de consciência política, de crença e de culto, de identidades e de convivência harmoniosa entre diferentes formas de viver e conviver uns com os outros.

É na pluralidade e na diversidade que se constrói uma grande Nação.

Passadas as eleições, a sociedade deve voltar a se unir para pensar no desenvolvimento do país.

O Brasil tem de retomar o caminho do desenvolvimento, gerar empregos, recobrar a confiança, retomar o equilíbrio fiscal, reduzir as desigualdades sociais e regionais e criar condições para atender às necessidades básicas da população.

O país precisa ser um ambiente seguro para o cidadão brasileiro viver.

É hora de celebrarmos – os Poderes da República e a sociedade civil – um **grande pacto nacional**, para juntos, trilharmos um caminho na busca por reformas fundamentais que precisamos enfrentar.

Destaco três: reforma previdenciária, reforma tributária-fiscal e segurança pública.

Com o devido diálogo, devem ser construídos acordos e realizadas as reformas dentro de um quadro de segurança jurídica.

O Poder Judiciário, em especial o Supremo Tribunal Federal, seguirá com a sua missão de moderador dos eventuais conflitos sociais, políticos e econômicos, garantindo a paz social, função última da Justiça.

Vamos em frente!

Vamos juntos!

O Brasil é uma grande Nação!

Que Deus nos abençoe!

Obrigado.